

ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS NA UFRPE: MEMÓRIA DO DIÁLOGO ENTRE A FORMAÇÃO TÉCNICA E PEDAGÓGICA DO PRIMEIRO CURSO.

- Vania Ferreira da Silva ¹; Josefa Martins da Conceição²; Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira³
- ¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS, vaniafdasilva@gmail.com
- ² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS, cmartins3012@gmail.com .
- ³ Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS e Dra. em Educação em Ciências: Química da Vida, mrfontoura@gmail.com.

Contexto da pesquisa

A primeira turma do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas surge na Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE no ano de 1971, oferecido em convênio com a SUDENE, com o objetivo habilitar professores agrícolas em exercício. Esse curso, desde sua criação, demonstrou grande foco no diálogo da formação pedagógica com a técnica. Sua grade curricular, desde o início fundamentada na Portaria BSB 432, de 19 de julho de 1971, do Ministério da Educação, com base no Parecer nº 111/71 do Conselho Federal de Educação, estabeleceu normas para formação dos professores de escolas técnicas. Previa os Esquemas I, para portadores de diplomas de grau superior, sujeitos à complementação pedagógica com duração de 600 horas. Já o Esquema II era voltado para portadores de diplomas técnico de nível médio nas áreas econômicas primária, secundária e terciária, com duração de 1.080, 1.280 e 1.480 horas.

O projeto pedagógico do referido curso, criado por uma equipe multidisciplinar composta por docentes das áreas de educação e de humanas, tomou por base a essência do pensamento de Paulo Freire ao utilizar uma de suas bases, qual seja, o diálogo como possibilidade de conscientização para formar o professor-educador: “Me movo como educador porque, primeiro me movo como gente. Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra como posso navegar. Sou gente.” (FREIRE, 2013, p. 92). Suas disciplinas foram direcionadas para o aperfeiçoamento e ensino, dentre elas, destacamos: Estrutura e funcionamento do ensino, Princípios da didática e Metodologia, Psicologia Educacional, Sociologia, entre outras.

Sabe-se que, nas décadas de 60 e 70, existia um foco técnico na formação dos professores do ensino agrícola, pois havia uma demanda do mercado para profissionais que trabalhassem na mecanização da agricultura (MORAES, 2014). Nessa época, o professor era visto como um instrumentalizador dos saberes técnicos para aplicação. Esse trabalho visa a relatar a experiência do primeiro curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE e o importante diálogo entre o ensino técnico e a formação pedagógica e humana, já tão presente na primeira grade curricular do curso.

Alguns autores, como Moraes (2014) e Souza et al. (2010), apontam em seus trabalhos o tecnicismo dos professores do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas e que a mudança de paradigma para um professor que abriria seus horizontes para uma formação humanística, ética, social e ambientalista só veio a ocorrer no final de década de 80.

Porém, percebe-se, não só através da grade curricular do primeiro curso da Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE, que a instituição já traz em 1971 essa preocupação com uma formação que não fosse tão somente tecnicista para suprir necessidades da mecanização agrícola da época, mas a percepção desse futuro professor licenciado como um educador que

traz para sua sala de aula reflexões humanas e sociais sobre sua formação. Em julho de 1969, o professor Carlos Alberto Tavares, ao iniciar o **Estudo Comparativo entre a Aspiração Profissional do aluno do Colégio Agrícola e sua Ocupação Real** defendeu a necessidade de mudança do currículo para técnicos agrícolas, levando em consideração, além da formação técnica para o mercado de trabalho, a necessidade de introduzir também nesses cursos “Princípios de Liderança, Comunicações e Relações Humanas, importantes para a profissão do técnico agrícola”. (TAVARES, 1971). Posteriormente, em 1971, o professor Carlos Alberto Tavares ratificou esse pensamento em documento apresentado ao Conselho Universitário da UFRPE.

Metodologia

Para este trabalho, adotaremos o estudo de caso descritivo que compreende o estudo de um fenômeno social, analisando-o dentro do seu contexto. A metodologia será qualitativa, uma vez que esse tipo de pesquisa analisa experiências, vivências e ações (MINAYO, 2012). Para coleta de dados, utilizamos a análise documental e entrevistas com docentes do primeiro curso de Licenciaturas em Ciências Agrícolas da UFRPE.

Resultados e discussão

Através da coleta das entrevistas e da análise documental, podemos verificar que, desde o início, havia esse diálogo entre a formação técnica e pedagógica no curso de licenciatura em Ensino Agrícola na UFRPE. As entrevistas, realizadas no dia 16 de fevereiro de 2017, tiveram como convidados o primeiro Coordenador do Curso de Licenciatura Agrícolas da UFRPE, Professor Carlos Alberto Tavares, PhD em Educação, e a Professora Zelma Valença Lins Gondim, Mestre em Educação, que integrou o corpo docente do referido curso desde 1973, até a década de 1990, quando de sua aposentadoria.

Para o Professor Carlos Alberto, em transcrição da sua entrevista, percebe-se que havia uma preocupação com essa formação pedagógica, ao relatar: “Penso eu que o maior valor, talvez não tenha nada diretamente com o currículo. Mas o maior valor do curso de licenciatura, essa oportunidade é que uma pessoa que estuda educação tendo uma formação tecnicista, ele aumenta muito sua competência profissional, porque ele entra no campo do comportamento humano.” (TAVARES, 2017).

Existiu uma dedicação às áreas tecnicistas e pedagógicas e um forte diálogo entre elas. Isso resultou num esforço maior dos próprios docentes da época, no que diz respeito a ampliar os horizontes desse aluno tecnicista no sentido de entender melhor sua profissão e cooperar com a sociedade na qual está inserida. O Professor Carlos Alberto continua: “Quando eles (Técnicos) estudam psicologia, sociologia e educação didática, eles conseguem incorporar os conhecimentos de educação na profissão tecnicista, então aumenta o raio de ação de perfeição sobre a realidade do mundo. Porque através da educação pelo teor da pedagogia, digamos assim, que as pessoas compreendem melhor e melhoram o perfil profissional”. (TAVARES, 2017).

Em entrevista realizada às 14:30 do dia 16 de fevereiro de 2017, a Professora Zelma Valença rememora como era importante o diálogo entre as duas formações, explicando que, em sua disciplina Princípios de Didática e Metodologia, utilizava como atividade prática em sala de aula a gravação das aulas ministradas pelos alunos para posterior análise do desempenho dos mesmos ao utilizarem a didática em sala de aula. O princípio dessa atividade era abrir a discussão em sala sobre métodos de ensino, assim como tornar esses alunos seres reflexivos

de sua futura atuação profissional. Ainda relatando a memória da época, a Professora Zelma Valença recorda que o foco era a aprendizagem, e que o *feedback* desse aluno era importante para criar um ambiente propício à discussão e reflexão da formação pedagógica e técnica em sala de aula. (GONDIM, 2017).

A Professora Zelma Valença relata que o curso da UFRPE era dividido em dois Esquemas. O Esquema 1 tinha como foco a formação pedagógica de profissionais formados nas áreas de veterinária, agronomia e outros cursos das Ciências Agrárias e recebia alunos de todo país, visando a conquistar uma formação pedagógica para atuação na área de educação. Já o Esquema 2 era destinado aos alunos oriundos de Escolas Técnicas que ingressavam no Curso através de vestibular. Esse segundo esquema tinha uma grade curricular mais ampla por atender à formação completa da licenciatura.

No final da década de 80, a visão progressista da educação levanta reflexões sobre esse papel tecnicista dos professores do curso: “Tal fato foi tomando dimensão, o que originaria, em 1987, a constituição de uma Comissão de Estudo e Reformulação Curricular, obtendo consistência na formação humanística, visão crítica, visão ética e ambiental.” (SOUZA et al, 2010, p.86).

Conclusões

Entende-se que esse importante diálogo entre a formação pedagógica e técnica no curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE traz uma visão diferenciada para o aluno que será formado, pois disciplinas ligadas à pedagogia, sociologia e psicologia humanizam essa formação e trazem uma visão reflexiva sobre a importância sócio profissional do professor. A discussão nesse trabalho não pretende apontar para o pioneirismo da UFRPE na área, mas sim para reflexão do contexto histórico-social no qual esse diálogo entre duas áreas do conhecimento aconteceu, e da forma como o primeiro curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE conseguiu inserir um novo olhar sobre essa formação, bem como a reflexão das disciplinas que introduzissem essa visão didática e social.

Palavras-Chave: Ensino Agrícola; Formação pedagógica; Universidade Federal Rural de Pernambuco; Memória.

Referências

- BRASIL. Parecer nº 111/71, de 19 de julho de 1971 do CFE. O ensino de 2º grau na Lei 5.692/71. In: DOCUMENTA nº 170, Rio de Janeiro, jan. 1975. p. 35. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/7_Gov_Militar/parecer%2076-1975%20o%20ensino%20de%20%BA%20grau%20na%20lei%205.692-71.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2017
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. p. 92.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.
- MORAES, M. A. de. A formação de licenciados em Ciências Agrícolas/Agrárias: o conhecimento e suas conexões. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 3, p. 641-652, set./dez. 2014.
- SOUZA, C. L. O. de et al. Licenciatura em Ciências Agrícolas: “Meia idade” de formação sócio-profissional de docentes para o Ensino Agrícola na UFRJ. **Revista Brasileira de Educação Agrícola Superior**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 84-86, 2010. Disponível em: <http://www.abeas.com.br/wt/files/9_2010_2.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- TAVARES, C. A. **A formação profissional do técnico agrícola**. Recife, 1971.
- TAVARES, C. A. Entrevista concedida a Conceição Martins. Recife, 16 fev. 2017.
- VALENÇA, Z. Entrevista concedida a Vania Ferreira. Recife, 16 fev. 2017.